

## VELOCIDADE DA MARCHA E BAIXO DESEMPENHO NA MOBILIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Conceição da Silva Brito; Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: enfbryto@gmail.com;  
Márcia Marrocos Aristides Barbiero; UFPR; E-mail: marciamarrocos@gmail.com;  
Reuber Lima de Sousa. UFPR; E-mail: reuber\_souza@hotmail.com;  
Patrícia Rosa Gonçalves Leta. UFPR. E-mail: patriciargl@hotmail.com.  
Kamila Alves Brasileiro. UFPR. E-mail: kamilabrasileiro12@gmail.com.  
Susanne Elero Betioli. UFPR. E-mail: susanne.betioli@gmail.com.  
Tatiane Prette Kuznier. UFPR. E-mail: tatianeprette@gmail.com.  
Maria Helena Lenardt. UFPR. E-mail: curitiba.helena@gmail.com.

### RESUMO

**Introdução:** a velocidade da marcha diminuída e o baixo desempenho da mobilidade podem ocasionar limitações importantes ao idoso, como o declínio no desempenho físico para realizar atividades cotidianas, perda da autonomia e independência. **Objetivo:** avaliar associação entre velocidade da marcha e baixo desempenho da mobilidade funcional em idosos da Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** estudo de corte transversal desenvolvido em uma Unidade Básica da Saúde em Curitiba/Paraná (Brasil), aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde sob nº2918847. A amostra foi constituída por 389 idosos ( $\geq 60$  anos). Inicialmente foi realizado o rastreio cognitivo dos idosos, e posteriormente aplicado um questionário sociodemográfico e clínico, e avaliados segundo os marcadores do fenótipo da fragilidade e do teste *Timed Up and Go*. Realizaram-se análises estatísticas descritivas e a distribuição *qui-quadrado*. **Resultados:** houve predomínio do sexo feminino  $n=255$  (65,6%), com idade entre 66 a 70 anos  $n=111$  (28,5%), casados  $n=187$  (48,1%), com baixa escolaridade  $n=138$  (35,5%). Relataram ter problemas de saúde ( $n=376$ ; 96,7%), com predomínio de doenças cardiovasculares ( $n=261$ ; 67,1%). Dos 389 idosos, predominaram os idosos com baixo desempenho na mobilidade funcional ( $n=330$ ; 84,8%). Apresentaram redução na velocidade da marcha, 81 (20,8%) e destes, 97,5% ( $n=79$ ) foi identificado baixo desempenho na mobilidade funcional. Observou-se associação significativa entre redução da velocidade da marcha e baixo desempenho na mobilidade ( $p<0,001$ ). **Conclusão:** A associação das variáveis de interesse apontam para a indispensabilidade de estratégias preventivas e gestão de cuidados, para se evitar desfechos negativos nesses idosos.

**Palavras-chave:** Idoso; Mobilidade funcional; Velocidade da Marcha; Gerontologia.

**Agradecimentos:** À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pelas concessões de bolsas de Mestrado/Iniciação Científica.